



# O Assistente ao Emigrante



Órgão do Sindicato Nacional dos Empregados da Assistência aos Emigrantes em Navios Estrangeiros do Distrito de Lisboa

Redacção e Administração

— RUA DE S. PAULO, 216-2.º —  
TELEFONE 28605

DIRECTOR: Bernardino dos Santos  
EDITOR: Cesário dos Santos Monteiro  
Propriedade do S. N. E. A. E. M. E.

Composição e impressão:

CALÇADA DOS CAETANOS, 18  
TELEFONE 21450

## BARRA FORA...

### Uma embaixada célebre

Pode considerar-se célebre a nossa Embaixada Especial ao Brasil, chefiada pelo Sr. Dr. Júlio Dantas, há dias regressada.

Tôdas as ilustres personalidades que compunham a Embaixada Especial se desempenharam de tão honrosa missão o mais brilhantemente possível, para honra nossa e brio dos nossos irmãos residentes na nação irmã.

Grandes foram os serviços prestados pela Embaixada Especial, à política de aproximação dos dois povos tão amigos e tão íntimos, pelo que só há a elogiar a iniciativa feliz do seu envio a terras de Santa Cruz.

Se não atravessássemos este triste período de guerra, a Embaixada tinha prestado, além dos que prestou, relevantes serviços sobre a complicada matéria da nossa emigração para o Brasil sob todos os seus aspectos, resolvendo alguns problemas que se arrastam insolúveis há muito tempo, por não ter aparecido — como agora — a oportunidade quasi única em que duas pátrias se apertam num abraço de imorredoura amizade.

Resolvido esse problema, dessa resolução alguma cousa de mais belo resultaria para a nossa classe sempre pronta a dar o seu esforço no aperfeiçoamento de tão magno e importante assunto.

### O Assistente ao Emigrante

Para garantia do título, sai hoje mais um número do nosso querido jornal.

Bem lamentável é a situação económica da colectividade, que não nos permite manter em regular publicação este modesto defensor público dos nossos interesses, num momento em que elle era tão necessário.

## Tecla batida

O único «redactorial» com cabimento neste número único, forçadamente pequeno, que hoje se publica para garantia do título, um só «caso» tem cabimento, porque elle constitue o «facto» mundial mais em evidência, em triste evidência — a Guerra.

Assim será da Guerra que temos de falar; não do desenrolar das batalhas sangrentas onde tantas vidas preciosas se consomem; não daquêlles espectáculo quasi inconcebível hoje, de se destruir em luta o caudal de ouro que chegava para tornar a humanidade feliz; não daquela perda irreparável de tantos cérebros ricos de idéias e de saber; não daquela outra perda, talvez mais irreparável ainda, de tantas obras de arte das tais que o Génio do homem cria uma vez na vida!

Não é dessa hecatombe de prejuizos que avassala o Mundo, que vamos falar, porque tal «documentário» não cabe nas colunas minúsculas dêste minúsculo jornal.

Falamos antes daquelas desgraças que a Guerra ocasionou nos lares de todos os nossos associados, pela paralização, total ou quasi total, do trabalho, que era o seu esteio na vida e o pão de suas famílias.

Dessa desgraça bem negra ninguém nos livra já, pois negra tem sido a odisseia desta classe de trabalhadores que em meia dúzia de meses se viu lançada no desemprego.

Bem procurou a Direcção, por todos os meios ao seu alcance, conseguir minorar a situação dos seus associados, para que as terríveis consequências da Guerra não caíssem tão rapidamente, em cheio, sobre todos.

Baldados foram tais esforços.

Por onde pedimos soluções e auxílios, por onde rogámos solidariedade, não recebemos mais do que vagas promessas, e de todos a mesma resposta — a Guerra.

E como não está ao nosso alcance acabar com ella, que haveremos de fazer senão aguardar o seu fim, fazendo apêlo a tôdas as nossas forças para que quando elle chegar nova era de esperança volte e com ella o trabalho que a Guerra nos roubou!?

## BARRA FORA...

### Secção do Funchal

Deixou de exercer as funções de Delegado na Secção do Funchal, o sr. Luíz Rodrigues Júnior, lugar que sempre desempenhou com a maior competência.

Para o substituir foi indigitado o sr. João Pinto Correia, um novo que desde a primeira hora votou à Secção um carinho especial, e que pela classe madeirense é considerado e estimado.

O nome do novo Delegado foi submetido a sanção ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Paulo Amaro, ilustre Delegado do I. N. T. P. no Funchal.

A sede da Secção, por necessidade premente de realizar economias, está instalada gentilmente na sede do Sindicato Nacional do Pessoal dos Hoteis do Distrito do Funchal.

### Os malefícios da guerra no património cultural dos povos

O sr. Raúl Esteves dos Santos publicou no número de Junho de «A Voz do Operário» um interessante artigo sobre a epigrafe acima, que merece ser citado.

Lê-se, em resumo, que de 240 alunos da Escola Normal Superior de Paris, metade sucumbiram em combate. Dos alunos da Escola Central de Artes e Offícios a mais importante escola de engenharia da França, pereceram 362 dos recentemente graduados.

E cita ainda outros factos tristes: A Universidade de Varsovia deixou de existir. O professorado de outras Universidades polacas, está quasi tudo em campos de concentração.

A Universidade de Strasburgo foi transferida para Clermont Ferrand. Mais de metade das Universidades alemãs foram encerradas. Os institutos que formam as Universidades de Londres, foram alguns suprimidos e outros dispersaram-se. Em vez de 20.000 alunos, a Universidade de Paris tinha, em fins de Maio dêste ano, apenas 5.000.

Que calamidade!

# Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Porque todos os nossos associados fazem parte deste prestimoso organismo, como seus acionistas, e logo, portanto, como directos interessados em tudo que nele se passa, transcrevemos a seguir uma circular que foi dirigida à imprensa pela sua Direcção:

"A Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal (Fervipor) em conformidade com o deliberado em assembléa Geral, reduzido a escritura de 15 de Junho p. findo, como consta, do "Diário do Governo" N. 152, III série, de 3 de Julho, passou a adoptar a denominação de *Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal*, denominação que pela sua latitude melhor corresponde aos muitos consideráveis e crescentes progressos em número de sócios de ambos os sexos, individuais e colectivos e de todos os ramos de actividade.

Por espírito de camaradagem e de cooperação e por tão importante iniciativa ser altamente dignificadora dos que trabalham e de quantos nela cooperem, o organismo dos frigateiros associou-se à Cooperativa, à semelhança de tantas dezenas de outras colectividades.

O Cooperativismo é um sistema de associação de recursos e actividades organizadas, coordenadas e orientadas de modo que o indivíduo e a colectividade participem da produção e do consumo segundo uma justa divisão de esforços e de riquezas produzidas. Sistema económico de altas virtudes e amplos méritos sociais, ao Cooperativismo devem os países mais adiantados, a mais considerável parcela dos seus progressos.

## Caixa de Auxílio

Comunica-se que os Serviços da Caixa de Auxílio continuam em execução.

O médico privativo deste organismo, sr. Dr. M. Pereira da Silva, continua a dar consultas na sede do Sindicato, sem encargo para os sócios, nos dias previamente marcados.

Igualmente se distribuem os subsídios de doença aos associados que estejam nas condições de o receber.

As cooperativas são organizações de carácter económico, são sociedades constituídas ao abrigo do Código Comercial, podendo o número de sócios e a soma de capitais ser ilimitados. Estas sociedades são o único meio legal que os indivíduos de reduzidos recursos têm ao seu alcance para a organização da sua defesa económica, como produtores e como consumidores. Especialmente ocupadas de tão importante tarefa, as sociedades cooperativas integram os indivíduos e as colectividades na sua útil função social, pelo benéfico desenvolvimento de actividades produtivas e a consequente e justa usufruição dos resultantes benefícios, que constituem o património colectivo.

A *Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal*, que representa uma das mais importantes iniciativas que entre nós se têm empreendido, é uma organização já a caminho de 2.000 sócios, não obstante a sua muito recente fundação. Caso único na história do Cooperativismo em Portugal, a iniciativa correspondeu, inteiramente, a uma necessidade, sendo acarinhada por muitas centenas de indivíduos e dezenas de colectividades.

A inscrição continua aberta. De tôdas as profissões, artes e

offícios continuamos, dia a dia, registando a entrada de novos sócios.

As acções são de 100\$00 cada, podendo cada sócio subscrever uma ou mais acções, ou seja desde 100\$00 a 10.000\$00, em conformidade com as leis applicáveis e com direito a dividendo e *bónus* de consumo, a distribuir por balanços anuais. As acções podem ser pagas duma só vez ou em prestações mensais mínimas de 5\$00 por cada acção subscrita, prestação que para os associados dos sócios colectivos da Cooperativa pode ser de 2\$00 por mês, havendo apenas, para todos, uma cota mensal administrativa de 1\$00, que está estabelecido seja paga só durante 24 meses.

A Cooperativa tem em funcionamento na sua sede, Calçada do Duque, 19, 21, 23 e 26, em Lisboa, Secções de *Fanqueiro*, *Mercearia*, *Papelaria*, *Perfumaria* e *Restaurante*, devendo ser inauguradas logo que seja possível mais as de *Sapataria* e *Tipografia*.

Temos funcionando, a pleno rendimento, uma *Filial* na *Figueira da Foz*, *Praça 8 de Maio*, 39-40; está já praticamente instalada outra no *Bairro da Serafina*, *Campolide*, e trabalhamos activamente para a instalação de outras no *Porto*, *Coimbra*, etc.

O que resta?

Que todos se compenbrem do dever de consumir da Cooperativa o que necessitem e nela possam adquirir. No consumo está a prosperidade da Cooperativa. Consumindo se coopera tanto como produzindo — e sem a cooperação do consumo não há riqueza possível.

As donas de casa têm a sua Cooperativa. Engrandeçam-na, preferindo-a, de modo que ellas possa ser útil e ellas possa prestar um maior e crescente benefício.

As colectividades associadas têm a Secção de *Papelaria* onde se podem fornecer de todos os artigos de expediente.

Todos têm à sua disposição, em casa que podem considerar sua:

*Fanqueiro*; — *Mercearia*; — *Papelaria*; — *Perfumaria*; — *Tabacaria*; — *Restaurante*.

Escrevam, telefonem, peçam esclarecimentos e propostas — associem-se, homens, mulheres e colectividades.

Cooperemos todos na realização duma obra que materialmente nos possa ser útil e moralmente nos credite como cumpridores dum grande dever em que os justos princípios de Cooperativismo e o superior interesse da colectividade social, sejam postos antes e acima de tudo.

Lisboa, Agosto de 1941

A Direcção da  
*Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal*

Caixa de Auxílio	
Resumo do Movimento Anual do «Caixa» em 1940	
<b>RECEITAS:</b>	
Cotas . . . . .	7.049\$15
Rendimento de fundos . . . . .	3.279\$12
Soma . . . . .	10.328\$27
<b>DESPESAS:</b>	
Rendas . . . . .	1.200\$00
Fundo de Doença . . . . .	2.658\$10
Fundo de Funeral . . . . .	1.800\$00
Fundo Especial . . . . .	600\$00
Despesas Gerais . . . . .	6.532\$75
Empregados . . . . .	600\$00
Expediente . . . . .	19\$30
Saldo de 1940 . . . . .	3.086\$88
Saldo de 1939 . . . . .	9.596\$95
Saldo para 1941 . . . . .	6.515\$07
<b>Fundos Existentes</b>	
Em títulos . . . . .	57.043\$50
Em dinheiro . . . . .	6.515\$07
Soma . . . . .	63.558\$57

## Mapa de Receitas e Despesas do ano de 1940

Receitas	
Cotas . . . . . Esc.	8.700\$00
Rendas . . . . .	1.650\$00
Despesas Gerais . . . . .	126\$00
Depósitos à Ordem . . . . .	5.800\$00
Telefone . . . . .	37\$90
Juros de Depósito . . . . .	215\$09
Saldo de Caixa de 1939:	531\$82
17.061\$16	
Despesas	
Rendas . . . . . Esc.	4.262\$20
Despesas Gerais . . . . .	2.174\$25
Orgão de Imprensa . . . . .	100\$00
Empregados . . . . .	8.625\$00
Telefone . . . . .	94\$50
Expediente . . . . .	25\$80
Biblioteca . . . . .	52\$50
Depósito à Ordem . . . . .	215\$09
16.632\$19	
Saldo para 1941	428\$97
17.061\$16	